

Uma estrutura com muitos problemas

● A qualidade de oferta de educação no Brasil é desigual e precária. As instalações são deficientes e milhares de escolas não apresentam condições mínimas de higiene, de segurança e de prática pedagógica.

● Ainda há cerca de 145 mil classes multisseriadas em que, em uma mesma sala, um único professor atende alunos de séries diferentes.

● Há um percentual elevado de professores sem formação adequada, ou simplesmente leigos, e a institucionalização de um profissional "menor", formado na Escola Normal. Assim, o mau aproveitamento escolar pode não ser apenas problema do aluno, por mais pobre que ele seja. Em parte pode ser problema do professor mal preparado. A tarefa de alfabetizar crianças em situação de pobreza e sem acesso ao pré-escolar exige competência. Necessita-se de um "superprofessor"; jamais de um professor "menor".

● O Brasil ainda tem 20% de sua população acima dos 15 anos analfabeta, enquanto a Unesco define como aceitável uma taxa de 10%. No Nordeste, esse índice eleva-se a 38%.

● No ensino superior, apesar da expansão das últimas décadas, a matrícula por mil habitantes continua a ser praticamente a mais baixa da América Latina: 11 estudantes por mil habitantes, enquanto a Venezuela já atingiu 21 e a Argentina 15.

● O sistema superior é predominantemente privado, com 53,6% dos cursos, 66,4% das vagas, 59% das matrículas e 65 % das conclusões dos cursos. O setor federal, de melhor qualidade, participa com apenas 15% das vagas, 24,5% das matrículas e 15% das conclusões.

● Ainda existem cerca de 4,5 milhões de crianças na faixa de 7 a 14 anos fora da escola. Dessas, o maior número se encontra no Nordeste — 44,5% — e no Sudeste — 29,8% — e são de baixas faixas de renda — 84% de renda familiar até um salário mínimo.

● De cerca de 178 mil estabelecimentos que ministram o 1º grau seriado, 114 mil, ou sejam, 64% têm apenas até a 4ª série, levando milhões de crianças a não completarem o 1º grau, ou por não existir essa opção ou pelo ônus do custo de deslocamento.

● Aproximadamente 24 milhões de jovens na faixa de 10 a 17 anos não freqüentaram a escola ou dela se evadiram.

● Apenas 25% dos alunos têm acesso ao ensino gratuito. A grande massa paga mensalidade pela aquisição de um serviço de menor qualidade mas que oferece um diploma de validade nacional

● Há aproximadamente 121 mil professores no magistério superior, dos quais apenas 12,7% possuem formação de doutor; 21,2% de mestre; e 66,2% têm só cursos de graduação ou especialização.